



UM CINE  
CHAMADO  
VITÓRIA

# CATÁLOGO

de pesquisas

1915 – 1970

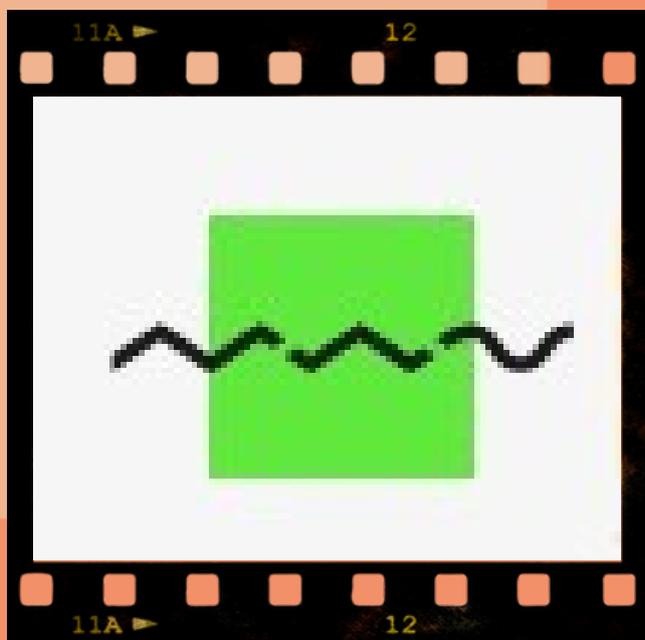


01

## APOIO FINANCEIRO

“Este projeto foi contemplado nos Editais da Paulo Gustavo Bahia e tem apoio financeiro do Governo do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura via Lei Paulo Gustavo, direcionada pelo Ministério da Cultura, Governo Federal. Paulo Gustavo Bahia (PGBA) foi criada para a efetivação das ações emergenciais de apoio ao setor cultural, visando cumprir a Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022.”





02

# REALIZAÇÃO

O projeto da exposição “Um Cine chamado Vitória” integra uma das atividades propostas pelo Coletivo de Amigos do Museu da Imagem e do Som (AMIS), que surgiu em 2019, para apoiar o projeto do Museu da Imagem e do Som (MIS) e contribuir para a análise e reflexão sobre a função social e cultural das experiências de cinema na sociedade caetiteense e nas cidades circunvizinhas — um tema pouco estudado no âmbito dos sertões baianos.

Ressalte-se que o Museu da Imagem e do Som é um museu em processo de implantação, cujas atividades foram iniciadas com atividades pedagógicas do Instituto de Educação Anísio Teixeira (IEAT), iniciativa das professoras Aparecida Ladeia e Cristina Rada, a partir do acervo particular de interesse público da Rádio Educadora de Caetité. O pioneirismo das atividades exigiu maior atenção técnica e termos colaborativos, com a permissão para intervenção e pesquisa no espaço e no acervo da Rádio Educadora.

No ano 2019, a urgência em ampliar as discussões e debates em torno da criação de um museu congregou um grupo de trabalho composto por profissionais de diferentes áreas interessados em levar a diante o Projeto do museu que, a partir desses encontros, o grupo passou a se chamar COLETIVO AMIS - Coletivo de Amigos do Museu da Imagem e do Som de Caetité – AMIS/Caetité-BA.



## MUSEU DO ALTO SERTÃO DA BAHIA



## RÁDIO EDUCADORA DE CAETITÉ



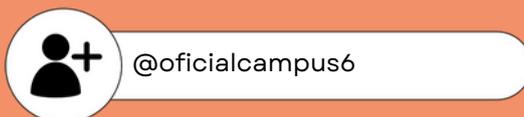
## ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAETITÉ



## INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ANÍSIO TEIXEIRA



## UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA CAMPUS VI



O Coletivo AMIS tem, neste projeto, o objetivo principal de difundir a história do “Cine Vitória” em Caetité e região, como um recorte da cinematografia no Alto Sertão da Bahia, por meio de exposições físicas e virtuais que visam promover o conhecimento e valorizar esse legado para a formação artística e cultural desse território, principalmente no contexto de apoiar a implementação do Museu da Imagem e do Som (MIS).

Do ponto de vista do georreferenciamento, a cidade de Caetité está localizada no Sudoeste da Bahia, na região do semiárido, a cerca de 800 km da capital, Salvador. Por sua tradição e história, a cidade já se destacava desde o início do século passado, possuindo um aparato sociocultural diferenciado, que incluía filarmônicas, teatros, uma escola normal, imprensa e cinema.

Por essas e outras razões, Caetité é reconhecida como um centro cultural e educacional no Alto Sertão baiano. O cinema, tema pouco pesquisado de forma sistêmica e acessível à sociedade, é o foco de estudo que torna este projeto ainda mais pioneiro e a pesquisa, irreversivelmente enriquecedora.

O Coletivo AMIS se inclinou para uma articulação com a rede escolar pública e particular de ensino da cidade de Caetité e municípios circunvizinhos, priorizando os jovens e crianças das escolas públicas estaduais e municipais, para que todo o material pesquisado possa ser utilizado de forma didática e pedagógica em ações curriculares no âmbito da educação patrimonial, abrangendo estudos sobre as memórias, histórias e múltiplas identidades que conformam este território, a partir das memórias do Cine Vitória.

Interessou-nos também incluir os matriculados na Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI), bem como a população do Bairro São José, bairro situado no entorno da sede da Rádio Educadora de Caetité, portadora do acervo privado de interesse público do MIS. A pesquisa apontou que moradores do bairro, em pequena porção, se encontram em estado de vulnerabilidade econômica e social.

Por fim, a exposição foi coletivamente criada para ficar aberta para visitação no CAMPUS VI da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e estará disponível ao público em geral: estudiosos do cinema, professores e pesquisadores que se interessam pela história da cidade e pela cinematografia no Alto Sertão baiano.

A exposição também ocorrerá em ambiente virtual em uma plataforma digital.

Para a edição deste catálogo foi feita uma mobilização para aprofundamento das pesquisas no território a partir das fontes bibliográficas de memorialistas pesquisadas e disponíveis para acesso no Arquivo Público Municipal de Caetité.

Todo o material pesquisado gerou dados que foram sistematizados. A partir disto, foi possível a produção de catálogo de pesquisa, além de:

- Realização de entrevistas e coleta de depoimentos com pessoas de “notório saber” sobre a temática;
- Desenvolvimento do Projeto expográfico através de curadoria compartilhada;
- Promoção de comunicação dirigida aos diversos públicos;
- Digitalização de documento com notícias da cinematografia da época;
- Criação de plataforma com Exposição Virtual “Um Cine chamado Vitória”;
- Projeto expográfico em estrutura de itinerância;
- Exposição inaugural no CAMPUS VI, da UNEB

Este catálogo coaduna com o objetivo geral de difundir a história do Cine Vitória em Caetité e região, como um recorte da cinematografia no Alto Sertão da Bahia, através de exposição física e virtual com vistas à promoção do conhecimento e valorização desse legado para formação artística e cultural neste território, em diálogo com a missão do Coletivo do Museu da Imagem e do Som (AMIS) e do Museu da Imagem e do Som (MIS), em processo de implementação.

De modo específico, este catálogo é o resultado de pesquisas realizadas em fontes bibliográficas, impressas, manuscritas e publicações referentes à história local no Arquivo Público Municipal de Caetité e instituições congêneres

Eis, aqui, a sistematização dos dados pesquisados com material pesquisado para fins de estudo, deleite e análises diversas que, também, constitui base de dados para o projeto do MIS, em Caetité.



08

# BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO



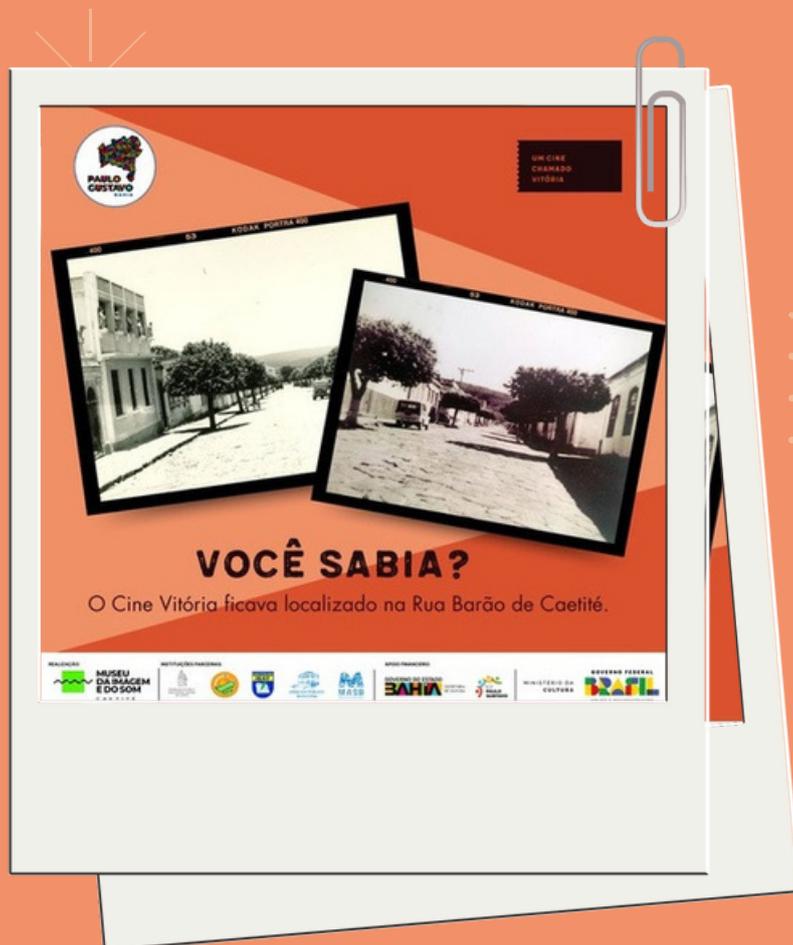
O Cine Vitória foi uma importante sala de cinema localizada em Caetité, na Bahia. Estabelecido na primeira metade do século XX, o Cine Vitória desempenhou um papel crucial na vida cultural e social da cidade e da região do Alto Sertão baiano, pois oferecia entretenimento e cultura para a comunidade local. Era um dos principais espaços onde os habitantes de Caetité podiam assistir a filmes, o que era um evento social significativo na época.

Além de servir como um ponto de encontro cultural em Caetité, o Cine Vitória atraía visitantes de outras localidades, ampliando sua influência cultural e social no sertão baiano. Atualmente é possível perceber que Cine Vitória se tornou um símbolo ímpar de resiliência na cinematografia, pois a sua história e funcionamento representam uma parte importante da memória cultural do Alto Sertão da Bahia, refletindo a evolução da arte e da indústria cinematográfica na região.

Como muitas salas de cinema em cidades menores, o Cine Vitória enfrentou muitos desafios relacionados a mudanças tecnológicas e econômicas, o que eventualmente levou ao seu fechamento. Mesmo assim, sua história continua viva na memória dos habitantes locais e na documentação de projetos culturais relacionados como, por exemplo, este catálogo de pesquisa.

Assim, este catálogo visa a pesquisa, a sistematização e preservação da memória do cinema na região, destacando a importância histórica e cultural do Cine Vitória e de sua mantenedora e idealizadora, a Maria Pinho.

O Cine Vitória e Maria Pinho são, portanto, parte da história cultural de Caetité, simbolizando a importância do cinema na formação da identidade e no desenvolvimento cultural da cidade e da região em tempos desafiadores, conforme levantamento documental pesquisado no período de 1915 até 1970.





# A PESQUISA

1915 – 1970.

Selecionamos o quê de mais precioso foi encontrado nas pesquisas que realizamos. Caso queira ter acesso ao material secundário, acesse:

[www.miscaetite.com.br](http://www.miscaetite.com.br)

REALIZAÇÃO:



INSTITUIÇÕES PARCEIRAS:



APOIO FINANCEIRO:



O projeto da exposição “Um Cine chamado Vitória” integra uma das atividades propostas pelo Coletivo de Amigos do Museu da Imagem e do Som (AMIS), que surgiu para apoiar o museu projeto do Museu da Imagem e do som (MIS) e contribui para análise e reflexão da função social e cultural das experiências de cinema na sociedade caetiteense e cidades circunvizinhas - tema pouco estudado no âmbito dos sertões baianos, o que coloca esta proposta em posição de pioneirismo. A isso, acrescenta-se o fato da pesquisa e exposição propostas promover a visibilidade sobre a arte cinematográfica no território, a partir da valorização da memória dos diferentes sujeitos ao ressignificar as experiências passadas, no sentido de desenvolver uma ação patrimonial educativa que desperte, sobretudo nos jovens, a aproximação, o reconhecimento e a identidade com a sua história, através da preservação deste patrimônio.



# O pioneirismo do Cinema em Caetité

Os precursores do Cinema em Caetité

”

## O Cineógrapho do Sr. Batista e o Cinema Iris

As primeiras experiências cinematográficas em Caetité apareceram no início do século XX. Apenas XX anos após a descoberta do cinematógrafo pelos irmãos Lumiere na França. Era o Cinema itinerante do Sr. Batista, que aparecia na cidade de quando em vez para a alegria da população. Outro cinema que passou pela cidade na década de 20, fixando residência foi o cinema Iris, do Capitão Mesquita, também conhecido como capitãozinho, dando início ao primeiro cine de Caetité, instalado no Teatro Centenário. O cinema era mudo e preto e branco, uma orquestra próxima ao palco animava a plateia, que poucas horas antes de iniciar a sessão, levava suas cadeiras ao local.

Documentos encontrados no Arquivo Público Municipal de Caetité apresentam o antecessor do Cine Vitória, o Cinema Iris, cuja programação seria iniciada às oito e meia em ponto e o proprietária se resguardava de modificar a programação em virtude de força maior.



# CARTAZ DO CINEMA IRIS

Citação Cinema Iris com "magnífica e profusa iluminação electrica"  
FONTE: ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAETITÉ

5.0777

Magnífica e profusa  
iluminação electrica

**CINEMA IRIS**

Perfeição, ortodoxia e fixações absolutas!

— PROTECTOR —

Salvador Magalhães

CAETITÉ BARRA

*Novo successo!*

**Hoje!** — quinta-feira — 24 de Fevereiro de 1916 — **Hoje!**

Data da Proclamação da Constituição Republicana

GRANDIOSO, SENSACIONAL E MAGNIFICO PROGRAMA

EXCELENTE

HUMANITARIA INSTITUIÇÃO

**CAIXA ESCOLAR DO MUNICIPIO DE CAETITÉ**

abastecimento instalado e francamente aberto pelas boas relações

COM O FILM REALIZADO, COLOCADO

— José vendido por seus irmãos —

Esta linda comédia narra a vida de José, um rapaz, vendido a alguns negociantes do Egipto, submetido ás duras condições de trabalho em um dos campos mais férteis do mundo, graças á fertilidade das águas do Nilo, aliado por fim á terra, á mão e ao trabalho que a macha e humilde terra.

**UM CADEIRO DE DOIS PEQUENOS DOIS** — interessante drama para crianças, em uma parte

**O FERRO DA PAZ** — drama em uma parte

**AS CADEIRAS** — tira comica, hilariante rum-rum-rum da vida domestica

**AS BOTAS APERTADAS** — estratagem feita de um agesto de justiça

**AS 2 E MEIA EM PONTO**

**NOTA** — O proprietario reserva-se o direito de alterar o presente programma, em caso de falta de filmes e para dar mais importancia aos melhores do Brasil do CINE IRIS, e para evitar conflitos de seus direitos.

Dep. Costa & Companhia — CAETITÉ

# 1 CRIAÇÃO DO 9 2 TEATRO 5 CENTENÁRIO



**“Glorioso, Sensasional,  
Magnífico programa”**



O teatro possuía uma arquitetura que mistura elementos clássicos e regionais, característica de muitos edifícios culturais da época. O prédio foi demolido e no local foi construído uma agência bancária que alegava trazer desenvolvimento para a região. Narrações obtidas em entrevistas dão conta de o teatro ser conhecido por sua fachada imponente e interior bem conservado, com detalhes que revelavam a grandiosidade da época em que foi construído. Era um espaço espaço para cinema, peças de teatro, shows musicais, danças e outras atividades que, via de regra, eram noticiadas no jornal da época.

As primeiras experiências cinematográficas em Caetité apareceram no início do século XX. Apenas XX anos após a descoberta do cinematógrafo pelos irmãos Lumiere na França. Era o Cinema itinerante do Sr. Batista, que aparecia na cidade de quando em vez para a alegria da população. Outro cinema que passou pela cidade na década de 20, fixando residência foi o cinema Iris, do Capitão Mesquita, também conhecido como capitãozinho, dando início ao primeiro cine de Caetité, instalado no Teatro Centenário. O cinema era mudo e preto e branco, uma orquestra próxima ao palco animava a plateia, que poucas horas antes de iniciar a sessão, levava suas cadeiras ao local.





# CINE VITÓRIA

“construção do novo e confortável edifício”

1

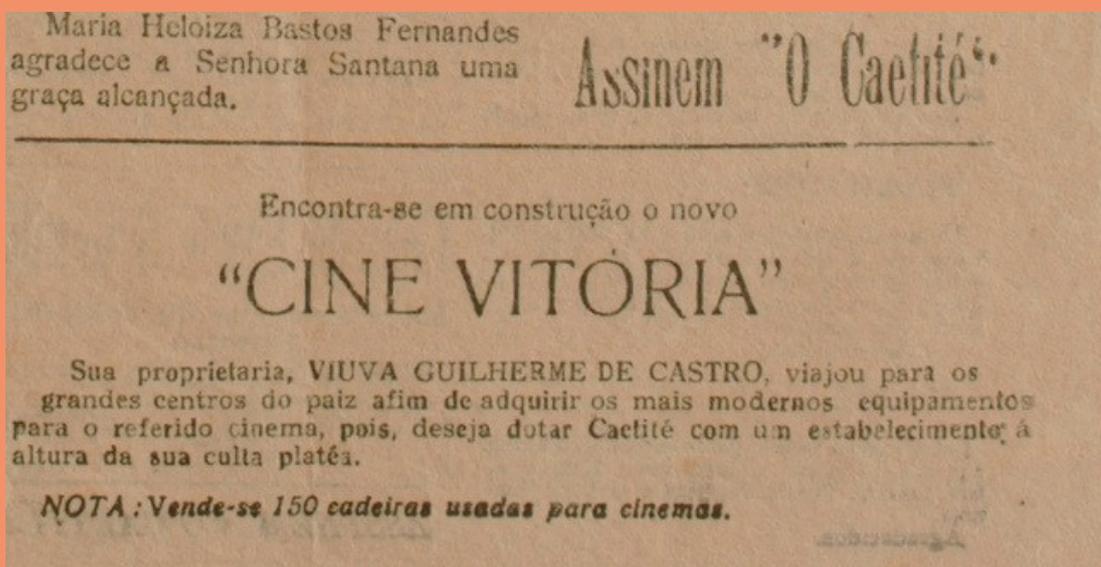
9

5

3

Com a pesquisa foi possível verificar que, após não ter acesso ao Teatro Centenário, a, então, viúva, Maria Pinho, anunciou no Jornal “O Caetité” a sua viagem para a capital para buscar recursos para o cinema em nova sede e anunciou a venda de cadeiras que ficavam nas antigas instalações.

FONTE: ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAETITÉ



# JORNAL "O CAETITÉ"

Citação de novas instalações mais confortáveis  
FONTE: ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAETITÉ

1  
9  
5  
3

DIÁRIO DE CAETITÉ

CAETITÉ, 27 de Julho de 1932.

ANIVERSÁRIOS

Terceira a parati de registros em seguintes aniversários:

Dia 17. O Sr. Gabriel Gonzaga  
Dia 23. Sr. João Carlos Rodrigues Lima  
Dia 24. Sr. João T. Rodrigues Lima  
Dia 25. Sr. João T. Rodrigues Lima  
Dia 26. Sr. João T. Rodrigues Lima  
Dia 27. Sr. João T. Rodrigues Lima  
Dia 28. Sr. João T. Rodrigues Lima  
Dia 29. Sr. João T. Rodrigues Lima  
Dia 30. Sr. João T. Rodrigues Lima

CASAMENTO

No dia 25 do corrente casou-se nesta Cidade o sr. João Carlos Rodrigues Lima com a Srta. Maria Helena Lima, filha de Sr. João Carlos Rodrigues Lima e Srta. Maria Helena Lima, residente em Caetité. Foram presentes os sr. João Carlos Rodrigues Lima e Srta. Maria Helena Lima.

OS QUE CHEGAREM OS QUE SAEM

Antes de sair de Salvador chegou a esta cidade o sr. João Carlos Rodrigues Lima, filho de Sr. João Carlos Rodrigues Lima e Srta. Maria Helena Lima, residente em Caetité. Foi acompanhado pelo sr. João Carlos Rodrigues Lima e Srta. Maria Helena Lima.

Despedidas

Antes de sair de Salvador chegou a esta cidade o sr. João Carlos Rodrigues Lima, filho de Sr. João Carlos Rodrigues Lima e Srta. Maria Helena Lima, residente em Caetité. Foi acompanhado pelo sr. João Carlos Rodrigues Lima e Srta. Maria Helena Lima.

Cartão Santarém

Seda cilíndrica a \$11,00 e \$20,00 o kilo  
Flecos de carretos, cartadas, desde \$15,00 cada  
Deposita à rua General Argente, 18, CAETITÉ, BARRA

Cine Vitoria

A proprietária do "CINE VITÓRIA", tem o prazer de informar a população de Caetité, que já deu início a gravação do novo e mais confortável edifício, onde, dentro em breve, apresentará o referido "CINE VITÓRIA". O edifício está sendo construído à Rua Barão de Caetité, nº 10.

Casa de Saúde S. Gerardo

Sob a direção do DR. FERNANDO SPINOLA  
OPERAÇÕES. Completo serviço de especialidade médica  
RUA BARÃO DE CAETITÉ, 10, BARRA

# JORNAL "O DEVER"

Protesto de estudantes sobre o preço de acesso ao cinema – requerem o direito de meia entrada para estudantes.

1  
9  
5  
5

**ESTUDANTADAS**

Os estudantes desta Cidade querem fazer-se apresentar aos que lhes vêm que são cultos, compreendem tudo e sabem o que fazem. Por isto abandonando todos os preceitos de bom senso e moralidade atiram-se a empresas reprováveis de cujas saem-se mal.

Não seria bem melhor que estudassem o "Código do bom-feri" para saberem como se tratam velhos, pessoas respeitáveis, professores e demais com quem lidam?

Ha pouco, no dia 21 deste, meteram-se lhe na cabeça a idéa de marcar o preço de ingresso em nosso cinema. Pela sua lei, têm o direito á metade da despesa porque são estudantes.

Antes de prévia consulta, sem que ouvissem conselhos de pais ou tutores, inventam uma gréve, cuja finalidade era arrebentar o mobiliario do cinema. Sabedora de tudo, vai a proprietária viúva Guilherme Castro á autoridade policial que tomou as providencias exigidas, a bem da moralidade de costumes.

Estudando detidamente o caso, queremos entrar como peritos na questão, a vermos uma solução. As partes interessadas, isto é: estudantes e proprietária do cinema, podem, para normalizar a situação, applicarem um meio termo no caso, a fim de que possam os estudantes gozar de algum abatimento como usam em geral, casas de diversões, (isto não é lei como julgam alguns) para que não sofra prejuizo a empresa.

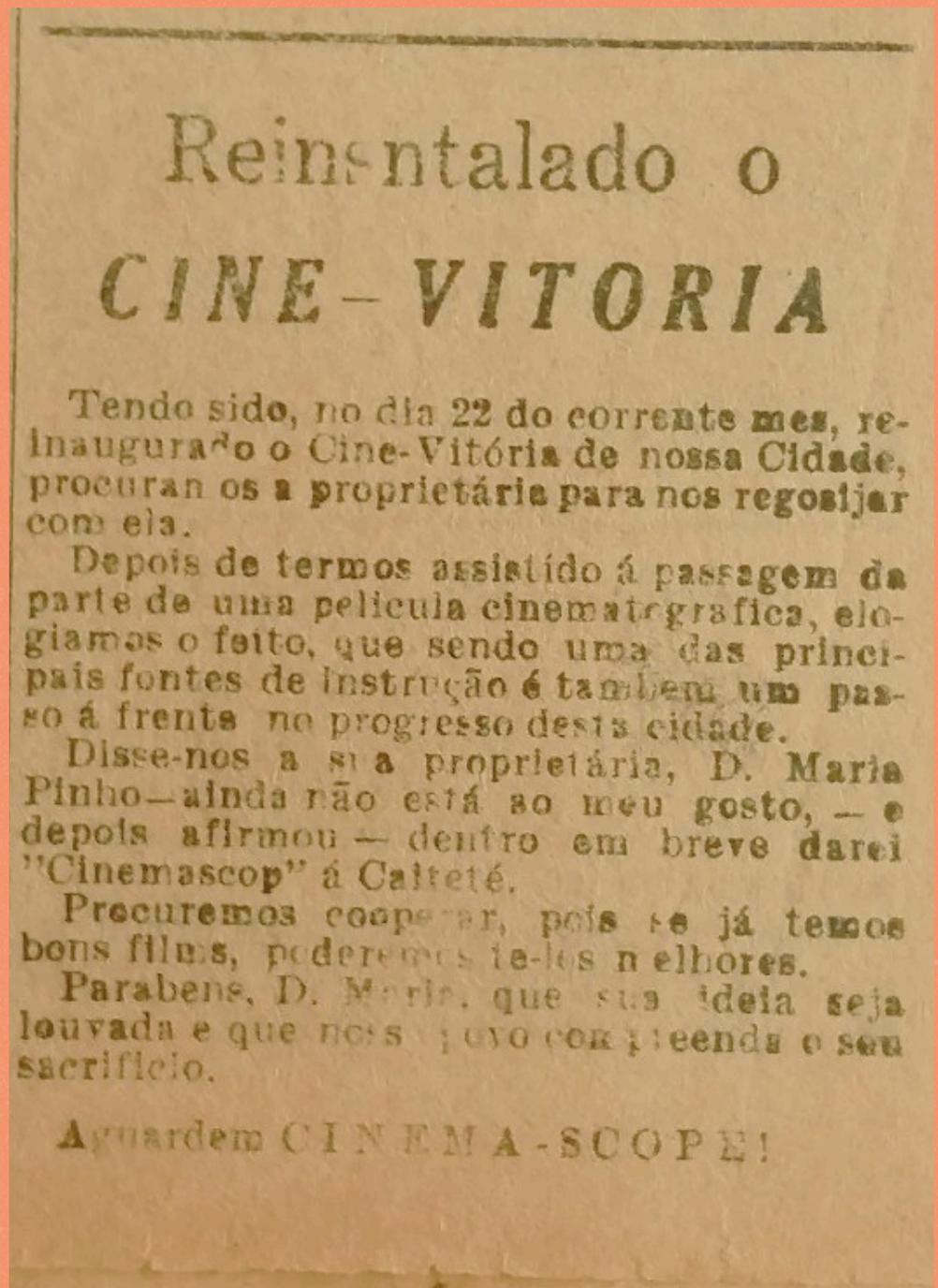
Tudo se consegue ou se faz dentro de boas regras de educação e preceito. Não é necessario um extravasamento dessa ordem, como queriam os moços. Devem eles ver que estão a aprender a ser homens que hão de um dia, na sociedade, precisar de agir e poderão colher os frutos que semearem.

“reinstalando”

# CINE VITÓRIA

Jornal “O dever” de 27-09-1957 ( recorte) informa sobre a reinstalação do Cinema Vitória ocorrida no dia 22/09/1957, além de informar que em breve chegará o “CINEMA SCOPE”. Parabeniza Maria Pinho pela iniciativa.

1  
9  
5  
7



# CONTROLE DE GASTOS

## Controle de gastos com energia elétrica Guilherme de Castro/ Cine Vitória

Nome nº 31	Rua nº	Contador nº	Watts consumidos
Manuel Toriano	Praca da Botafoca nº 2	1050796	6
			7
			7
			8
			9
			8
			8
			8
			15
			8

Nome nº 32	Rua nº	Contador nº	Watts consumidos
Guilherme Brandes de Castro	Praca da Botafoca cinema	11112	14
			14
			14
			14
			14
		919294	15
			16
			15
			15
			8
			8
			18
			15

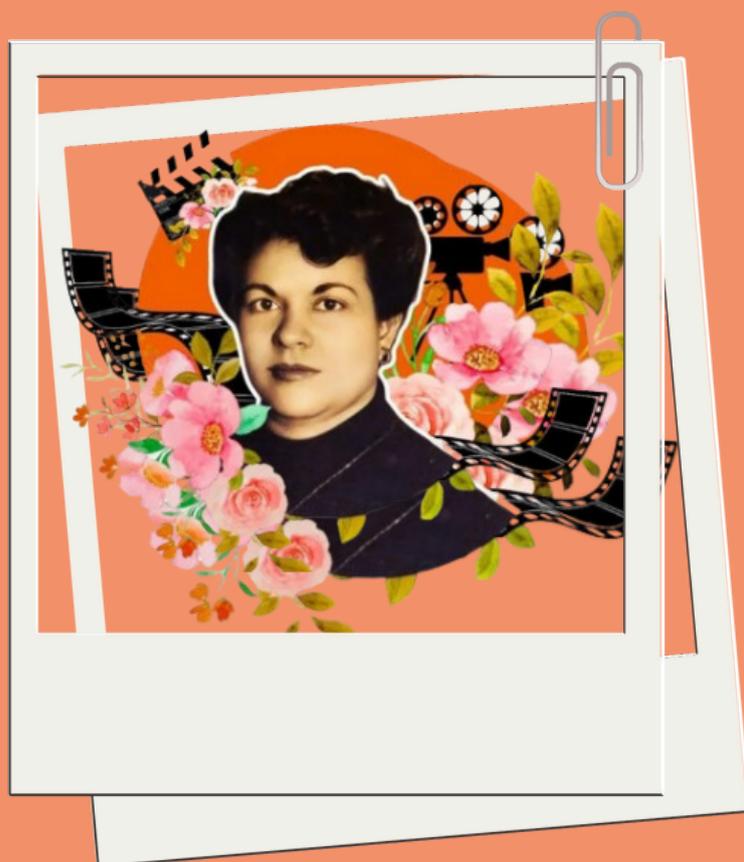
# À FRENTE DE SEU TEMPO

## Maria Pinho

Celebramos o legado de Maria Pinho, uma mulher extraordinária que, em meados do século XX, desafiou as convenções da sua época e se tornou uma verdadeira pioneira na criação e administração do Cine Vitória, em Caetité. Durante 20 anos, Maria Pinho não apenas dirigiu um espaço cultural, mas também abriu as portas para sonhos, histórias e emoções que ressoaram nas vidas de muitos. Em um período em que o machismo e o preconceito dominavam, Maria Pinho se destacou como um farol de coragem e determinação. Com sua visão e amor pelo cinema, ela transformou o Cine Vitória em um ponto de encontro vibrante, onde a sétima arte podia ser apreciada e debatida. Era ali que as pessoas se reuniam, riam, choravam e sonhavam juntas, sob a mágica do cinema que ela tanto amava.

Maria não foi apenas uma empreendedora; ela foi uma líder, uma mentora e uma inspiração. Ela desbravou caminhos que, para muitas mulheres da sua época, pareciam intransponíveis. Sua força e resiliência nos lembram que protagonismo feminino é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Coletivo AMIS se orgulha em homenagear Maria Pinho, reconhecendo sua imensa contribuição à nossa cultura e à luta contra as barreiras impostas pelo preconceito. Sua história é um testemunho do poder que uma mulher pode ter para transformar realidades e inspirar gerações.



## Maria Pinho

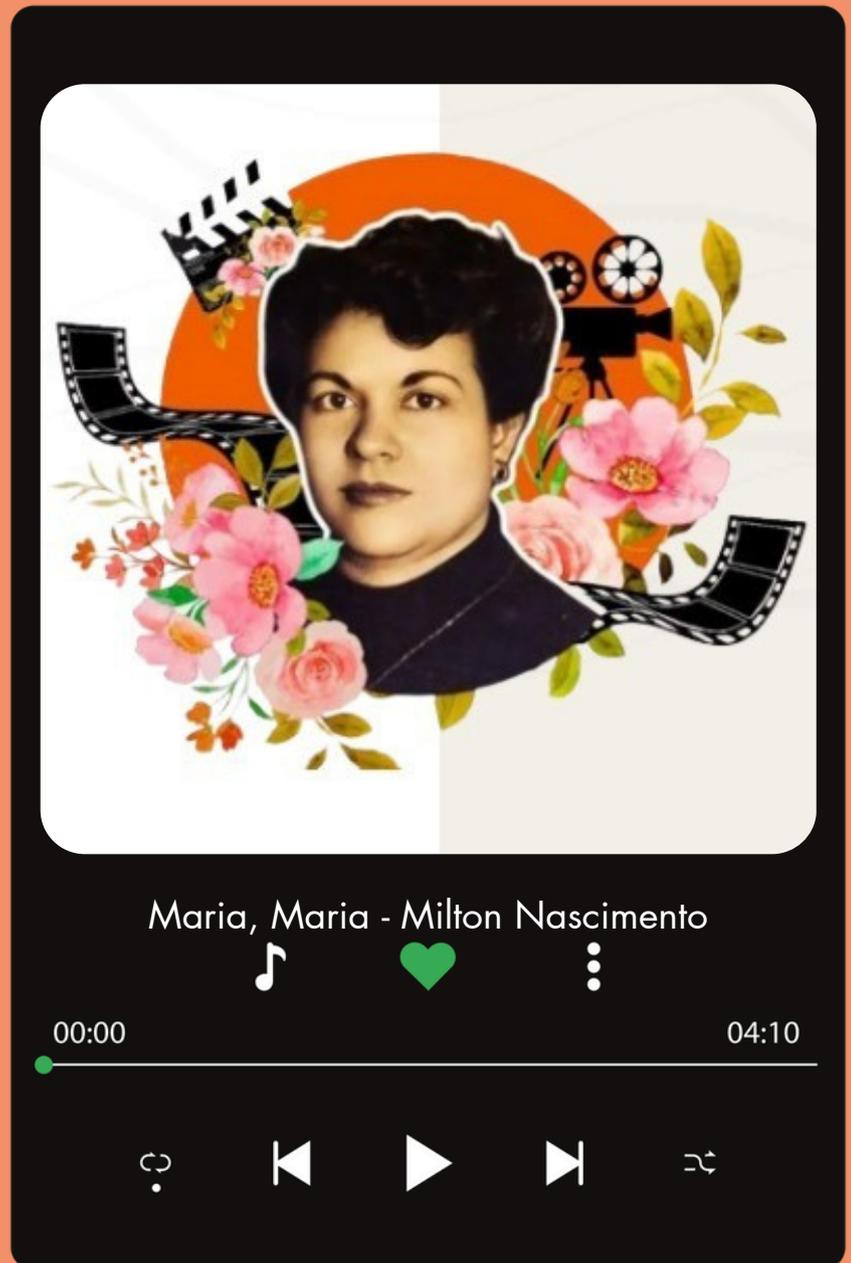
Que possamos sempre lembrar de Maria Pinho como um símbolo de força, coragem e amor pelo que é belo e verdadeiro. Que sua memória nos incentive a continuar a lutar por um mundo onde todas as vozes sejam ouvidas e celebradas. Obrigado, Maria, por tudo o que você fez. Você é uma heroína da nossa história, e sua luz continuará a brilhar em cada canto do nosso querido Caetité.



# MARIA, MARIA

## A Dama do Cinema e seu Cine Chamado Vitória

Maria, Maria, é um dom,  
uma certa magia  
Uma força que nos alerta  
Uma mulher que merece  
viver e amar  
Como outra qualquer do  
planeta  
Maria, Maria, é o som, é a  
cor, é o suor  
É a dose mais forte e lenta  
De uma gente que ri quando  
deve chorar  
E não vive, apenas aguenta  
Mas é preciso ter força, é  
preciso ter raça  
É preciso ter gana sempre  
Quem traz no corpo a  
marca, Maria, Maria  
Mistura a dor e a alegria  
Mas é preciso ter manha, é  
preciso ter graça  
É preciso ter sonho sempre  
Quem traz na pele essa  
marca possui A estranha  
mania de ter fé na vida  
Mas é preciso ter força, é  
preciso ter raça  
É preciso ter gana sempre  
Quem traz no corpo a  
marca, Maria, Maria  
Mistura a dor e a alegria.



Fonte: Musixmatch  
Compositores: Fernando Brant /  
Milton Silva Campos Nascimento

# O PERCURSO DA PESQUISA

## Objetivo:

Fazer levantamento das fontes manuscritas, impressas, iconográficas sobre Cinema Vitória em Caetité – Bahia (1940- 1960 ) e precursores e correlacioná-la com a vida dos proprietários Guilherme de Castro e Maria Pinho com fins de produção de material para a Exposição “Um Cine Chamado Vitória”.

**1915 a 2024**



# 1915 a 1925

## O Pioneirismo do Cinema em Caetité

### Os cines itinerantes precursores do Cinema em Caetité

#### **1915- O Cineographo do Sr Batista**

[1- Doc. 00 08/10/1915 A Penna cinematógrafo](#)

[1.1 TRANSCRIÇÃO- Cineographo 08 / 10 / 1915.docx](#)

[3-Doc. 001. 21/10/1915p.4 o cinematografo do sr Bartista.JPG](#)

[3.1-TRANSCRIÇÃO -Cineographo - 21/ 10 /1915.docx](#)

#### **Texto Livro Rescaldo de Saudade - Flavio Neves O Cinema pág. 50**

[4-Capa-RESCALDO DE SAUDADE- capa 1986 Flavio Neves](#)

[4.1-texto-RESCALDO DE SAUDADE.docx](#)

**1925 - Jornal relatando as notícias sobre a inauguração do Teatro Centenário em 1922, lugar onde foi instalado o primeiro Cine Vitória.**

[JORNAL: O COMMERCIO - 03/1925 -ANNO I NUMERO I PÁGINA 3](#)

**Texto Revendo Retratos Antigos - Helena Lima sobre o Teatro Centenário**

[17-Texto Teatro Helena Lima.jpg](#)

# 1926 a 1928

## 1926 - Cinema IRIS

### Transcrições das Notícias do Jornal A Penna sobre o Cinema IRIS

[6 ao 11-TRANSCRIÇÕES -Doc. -1926 CINEMA IRIS - A PENNA Transcrições.docx](#)

Links dos documentos:

### **Chegada do Cinema IRIS na Cidade**

[Doc. 03 - A Penna-Cinema Íris- 18/02/1926](#)

[Doc. 03 A Penna 18 /02/1926 Cinema Iris](#) (Recorte da noticia)

### **Cartaz de divulgação**

[Doc. 02- Cartaz do Cine IRIS -Capitão Mesquita - - 1926](#)

### **Divulgação de exposições:**

[A Penna 25/02/1926 n° 367 ANO XV - Notícia cinema Íris](#) recorte da noticia

[Doc. 05 - A Penna- Cinema Íris- 25/02/1926](#) Pagina completa

[Doc. 01- A Penna comercial do Cine Iris- 11/03/1926.](#) (recorte) Anuncio Cinema IRIS

[Doc. 01- A Penna- Cine Íris- 11/03/1926](#) (Pagina completa) Anuncio

### **Mudança de Sr Mesquita e família para Caetité**

[Doc. 06 - A Penna- Cinema Íris- Silvestre Mesquita- 20/05/1926](#)

[9- Doc. 04 27/05/1926 A Penna](#)

### **Capitão Mesquita Instala Pensão com o mesmo nome do Cine**

[22- 08/07/1926 A Penna recorte do anuncio da pensão.JPG](#)- (recorte do anúncio)

[22.1- 15/07/1926 A Penna Comercial da pensão IRIS.JPG](#) Anuncio (Página completa)

### **Instalação do Motor no Cine Vitória**

[10.1- Doc. 07 -03/05/1928 A Penna O cinema Íris já instalou o seu motor .jpg](#)(Recorte)

[11-Doc. 07 03/05/1928 Instalação do Motor Cine IRIS.JPG](#)- Capa

### **O cinema Íris com foto do Capitão Mesquita**

[12-Doc. 7.1 01/08/1929p.2. A Penna - cinema iris com foto](#)do Capitão

**1927- Notícia Santa Sé prevenindo o perigo Cinematográfico**

[15-recorte. 18-08-1927O perigo do cinematógrafo.JPG recorte](#)

[15.1 - 18/08/1927 O perigo do cinematógrafo.capa do jornal](#)

**1928- Notícia que informa sobre necessidade de concluir a construção do Teatro Centenário**

[11- 22/03/1928 a penna conclusão do teatro.JPG](#)

[11.1 -22/03/1928 A Penna necessidade de conclusao do teatroCapa do Jornal](#)

[11.1 - TRANSCRIÇÃO "Necessidade de ser concluida a construção do Theatro desta Cidade](#)

## 1950 a 1957

**1950- Jornal O Sertão 16/09/1950 n°39 Acidente Aéreo**

[25. noticia acidente.3.jpg Morte do Piloto Guilherme de Castro](#)

**1950-Pagamento dos serviços de energia Elétrica - Guilherme de Castro/ Cinema Praça**

[Livro de Registro de pagamento Serviço de Energia de 15/02/1950 até 31/12/1950](#)

**1953 - Jornal anuncia sobre o funcionamento do Cine Vitória em novo endereço**

Cita a Maria Pinho como viúva de Guilherme de Castro.

[1-Doc. 07-O Caetité- Informações sobre o Novo Cine Vitória- 31 07 1953 n°17 CAPA.jpg\(capa\)](#)

[1.1-Doc. 07-O Caetité- Informações sobre o Novo Cine Vitória- 31 07 1953 n°17 PAGINA COMPLETA.JPG\(Pagina Completa\)](#)

[1.2- Doc. 07-O Caetité- Informações sobre o Novo Cine Vitória- 31 07 1953 n°17 RECORTE.jpg\(Recorte\)](#)

**1953 -Jornal O Caetité anuncia a viagem de Maria Pinho com a intenção de compra de equipamentos para o Cine Vitória, também notifica a venda de 150 cadeiras.**

[Link: 2.-DOC09. O Caetité 31-08-1953 \(Recorte\) \(RECORTE\)](#)

[2.1-DOC09. O Caetité 31-08-1953JPE \(PAGINA COMPLETA\)](#)

[2-DOC09 O Caetité 31-08-1953 .JPG \(Capa\)](#)

**1954 - Jornal O Caetité – Anuncia a instalação do novo Cine Vitória:**

[3-Doc. 11- 28 02 1954 O Caetité Imprensa \(Anúncio- Atensão, povo de Caetité\)jpg\(Recorte\)](#)

[Doc. 11- O Caetité / Imprensa \( Anúncio/ Atensão- povo de Caetité\)- 28/02/1954 \(PAGINA COMPLETA\)](#)

**1955 - Jornal O DEVER pontua a necessidade de ver o cinema como meio de educação e pontua Maria Pinho como aquela que continua com as ideias do marido Guilherme de Castro para Caetité "NÃO LUXO É NECESSIDADE"**

[Doc. 14-O dever- \(Não é luxo! É necessidade\)- 11/11/1955](#)

**1955- Jornal "O DEVER"- Movimento dos estudantes por meia entrada no cinema**

[Doc. 15- O Dever/ Estudantadas. Movimento pela meia entrada- 28/10/1955 \(levante de estudante preço de acesso ao cinema\).](#) PAGINA COMPLETA

[Doc. 15- O Dever/ Estudantadas. Movimento pela meia entrada- 28/10/1955.](#) RECORTE

**1956 - Transcrição do Jornal O DEVER – informa sobre a condição do teatro centenário após a saída de atuação do Cine Vitória naquele local.**

[Transcrição Doc. 17- O Dever- Teatro Centenário -\(Desapropriação de parte do Teatro Centenário\)](#)

[Doc. 17- O Dever- Teatro Centenário -\(Desapropriação de parte do Teatro Centenário\)- 27/01/1956](#) PAGINA COMPLETA

**1957 - Jornal O dever ( recorte) informa sobre a reinstalação, do novo Cine Vitória, além de informar que o "Cinemascope" chegará. Parabeniza Maria Pinho pela iniciativa.**

[Doc. 20- O dever / Informe sobre a Reinstalação do Cine Vitória- 27-09-1957.](#) RECORTE

[Doc. 20- O dever / Informe sobre a Reinstalação do Cine Vitória- 27-09-1957.](#) PAGINA COMPLETA

## 1958 a 1959

**1958 – O Jornal O DEVER (1958) que Parabeniza Maria Pinho e informa a modernização do Cine- Inauguração de Cinemascope no Novo Cine Vitória na Rua Barão; cita a existência da bomboniere;**

[Doc. 25- Jornal o Dever/ Povo de Caetité- divulgação do Cine Vitória - 12/06/1958](#)

[Doc. 25- Jornal o Dever/ Povo de Caetité- divulgação do Cine Vitória - 12/06/1958](#) MATÉRIA SOBRE INAUGURAÇÃO DO CINEMA- SCOPE 05 DE MAIO DE 1958)

**1958 - O Jornal O DEVER 15/08/1958 noticia o acidente de Maria Antonieta (Nieta- filha mais velha de maria Pinho)**

[Doc. 23- O Dever/ Nota sobre o acidente de Nieta- 15/08/1958](#)

**1959- Revista O Cruzeiro 18-04-1959 – informa sobre o acidente de Maria Antonieta Filha de Maria Pinho**

[recortes sobre acidente de Nieta filha de MP](#)

# O NOVO CINE VITÓRIA NA RUA BARÃO DE CAETITÉ

INAUGURADO EM 1954 E REINAUGURADO EM 1957 COM ADAPTAÇÕES PARA RECEBER O CINEMA-SCOPE

## 1958 - Filmes transmitidos no Cine Vitória:

Filme: A Viúva negra – Exibido no ato da (re) inauguração do Cinemascope – 1959 Primeiras películas lançadas com a tecnologia do Cinemascope

Link para acesso ao cartaz do filme Viúva Negra:

<https://drive.google.com/file/d/1i3luzh0bhqAtD5GGzRL9JdWL5qggq7X4/view?usp=sharing>

[https://drive.google.com/file/d/1AbtqTO39TnheO9q4gj5B\\_7D0gwrPzSag/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1AbtqTO39TnheO9q4gj5B_7D0gwrPzSag/view?usp=sharing)

<https://drive.google.com/file/d/1bdMbp323drgyMXe8saE6x8QgttSLitAB/view?usp=sharing>

Link para acesso a relação de filmes e sinopses:

[https://docs.google.com/document/d/1CJAI-RaZ4X9MZS2oCVViqc-Wo6WDrWsK/edit?usp=drive\\_link&oid=100465647317621563018&rtfpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1CJAI-RaZ4X9MZS2oCVViqc-Wo6WDrWsK/edit?usp=drive_link&oid=100465647317621563018&rtfpof=true&sd=true)

## Produções escritas sobre as Memórias do Cine Vitória:

2007 - Livro: CASTRO, Marcelo-Crônicas 'Um cine chamado Cinema Vitória' – breve crônicas da cidade de Caetité – Bahia nas décadas de 40,50,60. Ano de produção, maio de 2007. (formato impressão e encadernação em espiral) - Crônicas - relato do Filho de Maria Pinho (Marcelo Pinho) sobre a sua vida em Caetité, a existência do Cine Vitória e as correlações de vida com a mãe Maria Pinho e seu Pai, Guilherme de Castro.

Link: <https://drive.google.com/file/d/114ZV1J07kbE5vGNyCR5DV5jDOTfQCV4/view?usp=sharing>

2014 - Notícias do site Sudoeste Bahia sobre o Cinema de Maria Pinho por Luzmar Oliveira – 30/04/2014.

Link: <https://www.sudoestebahia.com/noticias/8280-2014/04/30/caetite-pequenina-mas-ilustre-por-luzmar-oliveira>

2018- Narrativas discorrendo sobre o Cine Vitória / Crônica abordando o processo do Cine Vitória, início, meio e fim, além de falar um pouco sobre as questões políticas, econômicas e culturais de Caetité, Zé William, O BLOG, por José William Vieira – 27/06/2018.

Link: <http://zewilliam.com.br/2018/06/cine-vitoria-de-caetite/>

<https://www.facebook.com/photo?fbid=26108266868816802&set=a.177860512284126>

# O Cine Vitória pela Memória

## O edifício reconstruído a partir de relatos

Projeto arquitetônico : Amaury Públio de Castro

Renderização: Kenzo Guanais

O Edifício - Cine Vitória

Link de acesso: <https://drive.google.com/drive/folders/1S-YiwTdPVWkOIGgy87AnpzjUdzMnJwoV?usp=sharing>

# Um Cine na Memória

## Coletas de narrativas realizadas com

Ficha dos entrevistados com link para entrevistas contendo link dos vídeos editados e alguns relatos enviados por Whatsapp:

Link de acesso:

[https://docs.google.com/document/d/1tVVOXa6F7PxCQC6YZmxD6Al4W3ggK81G/edit?usp=drive\\_link&oid=100465647317621563018&rtpof=true&sd=true](https://docs.google.com/document/d/1tVVOXa6F7PxCQC6YZmxD6Al4W3ggK81G/edit?usp=drive_link&oid=100465647317621563018&rtpof=true&sd=true)

Link registros fotográficos dos entrevistados:

[Dr Zequinha .JPG](#)

[\\_edvaldo.png](#)

[Alirio Moraes.jpg](#)

[Bemvindo Alves - Operador cinematográfico..jpg](#)

[DARCIO OLIVEIRA.jpg](#)

[JULINDA.jpg](#)

[LUIZ AZEVEDO.jpg](#)

[PEREU \(1\).jpg](#)

[TEREZINHA.jpg](#)

[Foto Terezinha Bilheteira](#)

[TIA BINHA \(1\).jpg](#)

[walter pinho-2.jpg](#)

[ZEQUINHA .jpg](#)

[Zilda Rodrigues.jpg](#)

Foto do Ingresso Cine Vitória

[https://drive.google.com/file/d/1EK-ptdstXyeCX9KtKzTsYlXb-GD2wLNh/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1EK-ptdstXyeCX9KtKzTsYlXb-GD2wLNh/view?usp=drive_link)

Fotos antigas de Caetité

[Fotos da Rua Barão de Caetité](#)

[Fotos variadas](#)

[Lira Caetiteense](#)

# UM CINE CHAMADO VITÓRIA

## EQUIPE TÉCNICA

**Diane Stela Neves Alves Silva**

Coordenação geral e Produção Executiva

**Hilda Bárbara Maia Cezário**

Consultoria Museológica e Projeto Expográfico

**Renata Lourenço dos Santos**

Registro e Produção Audiovisual

**Rogério Soares Brito**

Captação e Produção Audiovisual

**Zamana Brisa Souza Lima**

Assessoria de Comunicação

**Aparecida de Cássia Ladeira Soares Rocha**

Produção e Curadoria de Conteúdo

**Poliana da Silva Gomes**

Coordenação de pesquisa e pedagógica

**Gabriela Garcia Prates**

Designer gráfico e Projeto Expográfico

**Ricardo Vieira Santana**

Consultoria em Acessibilidade

**Taislaine Caldas Pereira**

Assistente de comunicação

**Maria de Fátima Azevedo Xavier**

Assistente de produção

REALIZAÇÃO:



INSTITUIÇÕES PARCEIRAS:



APOIO FINANCEIRO:





UM CINE  
CHAMADO  
VITÓRIA

**MAIORES INFORMAÇÕES EM:**

[www.miscaetite.com.br](http://www.miscaetite.com.br)

